

A INFLUÊNCIA DAS ILHAS DE CALOR NA VIDA DOS MORADORES DO BAIRRO DE COPACABANA, RJ.

Aluno: Jonathan Duarte da Silva
Orientador: Cleber Marques de Castro

Introdução

O presente trabalho é uma adaptação de um trabalho enviado ao XVII Encontro Nacional dos Geógrafos 2012 em Belo Horizonte (MG), intitulado *Análises acerca das Ilhas de Calor em Copacabana e a influência na vida dos moradores*, fazendo parte de uma pesquisa maior ainda em fase inicial sobre como a formação e a influência das ilhas de calor afetam a dinâmica social do bairro de Copacabana.

A malha urbana presente no bairro de Copacabana faz com que fenômenos atmosféricos urbanos, tais como, as ilhas de calor, sejam recorrentes. A análise das ilhas de calor, não pode ser considerada insignificante para o mundo moderno, quando se almeja a melhor qualidade de vida para a sociedade. As construções do bairro de Copacabana não são, em sua maior parte, adaptáveis ao clima local, apesar de ser próximo ao mar e contar com o efeito da maritimidade. As técnicas construtivas não são sustentáveis, afetando as rotinas dos moradores que muitas das vezes alteram suas trajetórias por causa do calor e se refugiam nas sombras dos prédios ou nas praças do bairro. As reflexões sobre a provável existência de uma Geografia do Clima essencialmente humana e geográfica deverá necessariamente perpassar pela discussão da produção social do espaço (urbano), que incorpora indivisivelmente fenômenos que possuem componentes naturais próprios, mas que também são apropriados socialmente em muitos casos, quando não, alterados em determinadas dinâmicas, como é o caso da manifestação do fenômeno “ilha de calor” [5].

Objetivos

O trabalho tem como objetivo analisar e compreender as ilhas de calor que ocorrem no bairro de Copacabana e sua relação com a população local, a partir do processo de produção do espaço da zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

Metodologia

A primeira década do século XX representa, para a cidade do Rio de Janeiro, uma época de grandes transformações, motivadas pelo rápido crescimento da economia brasileira, a intensificação das atividades exportadoras e a integração cada vez maior do país no contexto capitalista internacional, exigiam uma nova organização do espaço, condizente com esse novo momento histórico e de organização social [1]. Com o adensamento populacional do centro da cidade do Rio de Janeiro e, com as novas lógicas produtivas voltadas para o bairro de São Cristóvão, local de moradia da elite carioca até então, a Zona Sul passou a ser o novo espaço de interesse do capital, pois era uma área ainda sem ocupação e com amenidades naturais propícias para a valorização do setor imobiliário. Com isso, os bairros da Glória, do Catete, do Flamengo e de Botafogo foram os primeiros, a fazer parte da Zona Sul. Com o adensamento desses bairros, um túnel foi construído no morro dos Cabritos que faz divisa com os bairros de Copacabana e Botafogo, para se chegar a um grande areial conhecido hoje como Copacabana. O bairro de Copacabana foi construído seguindo os mesmos moldes

infraestruturais da cidade do Rio de Janeiro, pois todos os bairros elitizados eram idealizados pelos mesmos grupos dominantes. Copacabana apesar de estar atrelada a uma mesma lógica de construção da cidade teve a sua particularidade, que é evidenciada até hoje, os altos edifícios, com o intuito de abrigar o maior número possível de habitantes [2]. Esse modelo de construção ficou conhecido como um processo, o de Copacabanização do espaço. Os materiais utilizados na construção civil, o calor antropogênico, menores velocidades dos ventos, por conta dos altos edifícios, e a poluição do ar, por causa do grande fluxo de automóveis, contribuem para a formação das ilhas de calor no bairro [3]. Os procedimentos metodológicos empregados passaram, primeiramente, por um levantamento bibliográfico e de dados da área de estudo, com o objetivo de coletar o maior número possível de informações; trabalhos de campo, visando identificar ilhas de calor na área de estudo e sua correlação com diferentes padrões de uso do solo; entrevistas com os moradores locais e com médicos da área para verificar se os mesmos sentem desconfortos térmicos em certas áreas do bairro.

Conclusões

A percepção e a conscientização dos problemas da cidade, em especial no caso do clima, decisivo à qualidade do ambiente urbano, induzem a expectativas que, em termos sociais, são extremamente importantes para encontrar os referenciais de valores no estabelecimento de metas [4]. Mudanças precisam ser feitas, principalmente, no que consiste no fato de se ter no bairro muitos idosos, que precisam de uma qualidade de vida elevada. É necessário modificar os pavimentos e as coberturas, ou seja, mudar os materiais e acrescentar mais vegetação. As especificidades locais devem ser levadas em consideração quando intencionamos realizar um planejamento e uma gestão mais eficientes e adaptáveis à realidade socioambiental.

Referências

- 1 - ABREU, Maurício de A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. 4ªed. Rio de Janeiro: IPP, 2008. 155p.
- 2 - CARDOSO, Elizabeth Dezouart; VAZ, Lilian Fessler; ALBERNAZ, Maria Paula; AIZEN, Mario; PECHMAN, Roberto Moses. **História dos bairros: Copacabana**. 1ªed. Rio de Janeiro: Index, 1986. 191p.
- 3 - GARTLAND, Lisa. **Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas**. [tradução Silvia Helena Gonçalves]. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 248p.
- 4 - MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. **Clima Urbano**. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2009. 192p.
- 5 - MALHEIROS, Tatiana dos Santos. **A geografia do clima em Copacabana**. 207f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2006.